

Alocução ao Papa

Santo Padre,

É com o coração repleto de alegria que em nome da comunidade que constitui a Universidade Católica Portuguesa – os seus docentes, alunos e colaboradores – me junto ao nosso Magno Chanceler, sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, para saudar Vossa Santidade.

Recordo com emoção a mensagem forte que me deixou durante o breve encontro em Fátima, aquando da sua recente visita, lembrando o sentido essencial da universidade como espaço de diálogo e encontro, e instando-nos construir uma universidade inclusiva e sem muros. Quisemos que o agradecimento pelo extenso carinho com que se digna conceder à universidade esta audiência, e que é ao mesmo tempo testemunho do nosso empenho em rezar por si e trabalhar na nossa atividade para um diálogo aberto com o mundo, fosse representativo do compromisso da universidade para com o cuidado da casa comum e que refletisse o gesto de inclusão tão necessário no nosso mundo desigual.

Trazemos-lhe dois presentes. O primeiro saúda e celebra a atenção particular de Vossa Santidade aos mais frágeis e o seu cuidado com o reforço da inclusão. Para que possamos de forma mais reforçada responder ao desafio que nos lançou em Fátima, criámos o **Fundo de Apoio Social Papa Francisco** que, com fundos da universidade e dos seus benfeitores, tem como objetivo apoiar financeiramente estudantes carenciados ou em situações de fragilidade social, refugiados e migrantes, a frequentar os cursos da Universidade Católica Portuguesa. Dele fazemos entrega solene a Vossa Santidade. Inspirados no Vosso exemplo, desejamos contribuir para uma sociedade solidamente formada, mais respeitadora das diferenças e laborando, através da educação, para o reconhecimento do direito a uma formação integral e integradora dos saberes.

O segundo presente é uma cruz peitoral, desenhada por uma jovem artista portuguesa, Carolina Curado, bióloga por formação e designer por vocação. Inspirada na Encíclica **Laudato Si** produziu uma obra de materiais simples, em latão, madeira e pérola, representando o espírito da ecologia integral, da relação essencial da obra da natureza com a mensagem cristã. A pérola surge numa posição central apoiada no peixe, que representa o Cristianismo e que aqui adquire uma função de pilar. As flores de nardo e as hidrângeas no topo representam a instituição sagrada que é a família, e juntamente com a madeira apresentam a Natureza como espaço de equilíbrio essencial que envolve e inspira a arte.

Isabel Capelo Gil
Reitora